

# A FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

N.º 28

VILLA VERDE—DOMINGO 5 DE JANEIRO DE 1886

ANNO II

Assignaturas pagas adiantadas—Anno 18500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios e communicados 40 reis a linha. A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna. Em VILLA VERDE é representante da empreza e responsavel—o sr. Antonio José da Costa.

VILLA VERDE 2 DE JANEIRO DE 1886

## AVISO IMPORTANTE

AOS SRS. ANNUNCIANTES

A começar do 1.º de janeiro de 1886, inclusive, cada annuncio inserto nos jornaes, é, pela lei, obrigado ao pagamento de DEZ REIS de imposto do sello, conforme se determina na tabella n.º 2, classe 7.ª, sob o n.º 317, do regulamento no «Diario do Governo,» do 1.º do corrente mez, que diz:

Annuncio em qualquer periodico, incluindo o «Diario do Governo,» ou em qualquer livro ou folheto, cartaz, ou por outra qualquer forma, por cada um DEZ REIS.

Este sello tem de ser cobrado nas admistrações dos jornaes, como é explicito no artigo 88.º

As administrações, gerencias ou empresas dos periodicos, são responsaveis pela importancia do imposto do sello relativo aos annuncios que publicarem, ficando sobrogados nos direitos da fazenda nacional para o poderem cobrar dos annunciantes.

A administração do jornal «A Folha de Villa Verde» previne, pois, os srs. annunciantes, de que a partir do 1.º de janeiro de 1886 incluirá em todas as suas contas de annuncios ou nos recibos de talão a importancia do novo imposto do sello, que é de DEZ REIS por cada annuncio que se publicar.

## «O AMIGO DO POVO» E O PROJECTO DE LEI DE 1880

I

Diz o «Amigo do Povo», acobertado com o fundo da sua obscuridade, que nunca offendeu o sr. Vicente Pindella, cavalheiro que sempre lhe mereceu a maxima consideração, e para melhor fazer valer essa affir-

## FOLHETIM

EDITORES PORTUGUEZES

II

A. MARIA PEREIRA

Mal o conhecemos pessoalmente, porque apenas o vimos uma vez de passagem, no seu magnifico estabelecimento da rua Augusta, e ao tempo em que ainda vivia seu pai, cujas honradas tradições herdou.

Tomos, porom, tido com elle relações escriptas, e sabemos que é um moço sympathico, activo, lhano e intelligente.

Foi um dos nossos primeiros editores, ainda no tempo de seu pai, publicando um mau e desconhecido romance — *Nunca mais!* — primeira tentativa feita por nós n'esse genero. Collaborou connosco — e isto talvez pouca gente o saiba — n'um jornal litterario que ha annos publicamos n'esta cidade — *O operario* — dedicado á memoria do Rebello da Silva.

mativa chama a esse cavalheiro deputado polludo e matreiro e que faz politica mesquinha.

E por que chama o «Amigo do Povo» tudo isso ao sr. Vicente Pindella?

Com franqueza o *petit Marat* da cidade bragueza anda com uma dose de infelicidade a pontos de trocar a nuvem por Juno e confundir alhos com bugalhos e tudo isso para ver se melhor pode fazer chegar o incenso ás fustas nassas dos idolos sem apaixonados.

Começamos por dizer, em primeiro lugar, que as insinuações aciniosas que dirige ao illustre deputado por Braga, o sr. Vicente Pindella, chamando-lhe pobre de influencia, intemperato de gloria e de derrotas, sem manifestações d'um talento *hors ligne* etc., etc. vão de certo manifestar-se causticas e perfurantes nos santos da sua devoção, pois se o sr. Vicente Pindella e tudo isso que diz o *Amigalho*, mesmo em face dos esplendidos discursos proferidos na camara por este cavalheiro, o que serão os seus idolos, os seus apaixonados que apenas sabem dizer apoiado e nada mais, e que, se alguma influencia tem, devan-na, não ao seu esclarecido talento mas sim a tricanissas de recrutamento e muitas outras coisas que se fazem embora a lei as não approva.

E' verdade o sr. Vicente Pindella haver pedido ao sr. Santos Viegas para ser relator do projecto alludido, fallando até, segundo nos consta, com o sr. Jeronymo Pimental, e o fim do illustre deputado de collocar aquelles dois cavalheiros, representantes d'este districto, nas condições de se não poderem manifestar contra uma causa que era ansiosamente almejada por todos os bracarenses.

Mas o que fizeram esses dois cavalheiros em pró d'essa causa, quaes foram os serviços por elles prestados?

Unicamente não se manifestarem contra o projecto, esta é que é a verdade nua e crua. E desejam saber por que não se manifestaram? Para não cairem no desagrado dos povos que o elegeram; pontos nos i sejamnos francos, e para se comprehender bem isso não é preciso ser um Argus, bastará saber-se que os principaes trabalhos partiram d'um deputado progressista.

Ainda mais; o sr. Santos Viegas não teria dado um unico passo como relator do projecto se não fossem as continuadas instancias do sr. Vicente Pindella, e para se conhecer d'esta nossa affirmativa bastará folhear alguns numeros do «Diario das Camaras.»

Educado distinctamente por seu pai, que era um cavalheiro honradissimo e muito apreciado, achou-se por sua morte á frente da grande livraria, aonde ao fim de cada tarde ia descansar e palestrar o grande auctor do *Diccionario Bibliographico* Innocencio da Silva.

Acostumado ao exemplo de seu pai, entregou-se ao trabalho, e as qualidades distinctas que já revolára, tiveram então occasião mais apropriada para se expandirem.

Começou então a serie das suas edições — edições nitidas de livros uteis, e raro era, como hoje ainda, o mez em que não lançava ao mercado um novo livro, uma nova obra, uma publicação moderna.

O *crescendo* das suas edições revelava bem os beijos com que a fortuna lhe corouva o trabalho, e esta animava-o por sua vez a proseguir com audacia, e foi assim que editou uma larga serie de obras, muitas das quaes didacticas, o que lhe valeu entre os editores da capital, um lugar de primeira classe.

Ultimamente faz umas poucas de edições utilissimas de *Ollendorf* aperfeiçoado pelo professor Domingos d'Azavedo entre as quaes se podem extremar a *das linguas*

Claro está que o sr. Vicente Pindella como deputado da opposição pouco, só por si, poderia fazer, mas, tendo amigos em um e outro campo soube, ao lado d'elles, fazer vingar esse importantissimo melhoramento para o lyceu de Braga.

Agora da Camara dos pares, diz o «Amigo do Povo», com uma graça de *escangalhar* com riso, que se não fossem umas PHRASES do sr. Santos Viegas, dirigidas aos srs. Henrique de Macedo e Thomaz de Carvalho, as coisas já não ali passariam.

Umas phrases!!!

Tom graça e não offende.

Phrases!

Deprehende-se de tudo isto que o sr. Santos Viegas tem o seu forte em *phrases* assim como o sr. marquez de Vallada o tem em outras coisas.

Shocking!

Se o «Amigo do Povo» quizer saber como as coisas se passaram falle com o illustre deputado por Vizeu; interrogue o sr. Henrique de Macedo; falle ao ouvido do sr. Thomaz Ribeiro; dê traz dedos de conversa ao sr. Fontes e ficará perfeitamente conhecendo toda a verdade.

Não vimos aqui tecer elogios ao sr. dr. Vicente Pindella, patenteando os serviços por elle prestados á cidade de Braga, n.º exc.ª não precisa dos nossos encomios, a sua reputação desde ha muito está formada; não ganhou as suas esporas de oiro na politica baixa da galopinagem, conquistou-as além-mar, e a prova dos serviços ali prestados acha-se bom patente no seu esplendido relatorio.

## A LITTERATURA PORTUGUEZA

por

M. LOISEAU

I

De quando em quando ha lá por fóra quem dedique umas horas pacientes de labor ás letras nacionaes.

Ao vel-as por ahí dignadas por tanto indigena que, do alto da sua illustração fideuciosa, se ri das lombadas roidas da politica e não quer desperdiçar em taes leituras o grosso cabedal da sua invejavel mante — chega a pasmar como haja no estrangeiro quem se lembre das nossas glorias nacionaes. E no entanto ahí estão, para confusão d'uns e gaudio dos estudiosos, magnificos

franceza e ingleza, e iniciou ha pouco tempo, com um arrojto que bem rivalisa com o de David Corazzi uma interantissima publicação que constituirá, depois de completa, o segundo o plano com que foi começada, um valioso monumento, não só pela parte litteraria, como tambem pela parte artistica.

E' o *Minho Pittoresco*.

Quando a larga serie das edições feitas pelo distincto editor lisbonense não fosse motivo bastante para lhe dar a consideração e a importancia que merece, tornando-o um dos mais arrojados e incançaveis, o *Minho Pittoresco*, pela sua grandeza e dispendio bastaria a elevá-lo á cathogoria que occupa, a esta principaesca obra, pelo lado moral e material garante affirmativa, pela numeroissima assignatura que a primeira caderneta publicada, grangeou desde logo.

Já dissemos que A. Maria Pereira era um moço intelligente tanto, quanto activo, e alle que foi escriptor conhece como poucos os livros que de preferencia deve editar, de modo que a larga serie das suas edições é, por sua duvida uma serie de obras que nenhuma biblioteca e nenhum estudioso pode desdenhar.

As suas edições dos *Luziadas* para o Bra-

criticos da litteratura lusa — ornditos, professores e especialistas em grammatica, a avaliar pelos titulos das suas memorias e dissertações, não é totalmente um incognito e um recémvindo nas praias lusitanas. O cotre inexgotavel das graças já o presentou com a fita encarnada da ordem de Christo, fita feliz que se domiciliou provavelmente logo nas *boutonnieres* do guarda-roupa inteiro do estimavel publicista, como é de rigor em todo o *monsieur décoré* na patria de Voltaire.

Mas se os clavicularios dos emblemas honorificos o perderam já de vista, no meio d'aquella Babel alfandegaria de crachats de pacotilha, talvez que os centenaristas camoneanos não olvidassem o auctor d'uma poesia «Ad lusitanos», com a data de 10 de junho de 1880, e metricada na lingua do Lacio. Esse virgiliano erudito e lusofilo, que se referia assim aos ossos e á gloria de Camões:

*Ossa jacent nusquam, sed gloria vivit ubique,* ora precisamente Mr. Loiseau, que mais copiosa dadiva veio trazer agora á patria do epico por elle cantado no seu versar classico.

«De todas as litteraturas da Europa, diz o professor, é a de Portugal a mais ignorada. Reina ainda hoje o prejuizo de que o portuguez não é mais que um dialecto hespanhol e que a litteratura portugueza se reduz a Camões — genio superior indubitavelmente, mas não astro solitario no ceu poetico da Lusitania.» Bate de chapa n'este estigmatizado ronceirismo vulgar e alça-se até estas affirmações generosamente eloquentes. «Qual será a nação com mais titulos a que com ella travem conhecimento, que a admiram mesmo, os verdadeiros amigos do bello, do bom e do grandioso? Os portuguezes, que apenas tiveram por berço um canto da terra e para sepultura o mundo inteiro, — os portuguezes, que manejam uma lingua, irada da franceza, que se não deixa sobrepajar por nenhuma outra no vigor e na abundancia, são dignos de maior attenção do que aquella que ordinariamente se lhes consagra.»

«De todas as litteraturas da Europa, diz o professor, é a de Portugal a mais ignorada. Reina ainda hoje o prejuizo de que o portuguez não é mais que um dialecto hespanhol e que a litteratura portugueza se reduz a Camões — genio superior indubitavelmente, mas não astro solitario no ceu poetico da Lusitania.» Bate de chapa n'este estigmatizado ronceirismo vulgar e alça-se até estas affirmações generosamente eloquentes. «Qual será a nação com mais titulos a que com ella travem conhecimento, que a admiram mesmo, os verdadeiros amigos do bello, do bom e do grandioso? Os portuguezes, que apenas tiveram por berço um canto da terra e para sepultura o mundo inteiro, — os portuguezes, que manejam uma lingua, irada da franceza, que se não deixa sobrepajar por nenhuma outra no vigor e na abundancia, são dignos de maior attenção do que aquella que ordinariamente se lhes consagra.»

«De todas as litteraturas da Europa, diz o professor, é a de Portugal a mais ignorada. Reina ainda hoje o prejuizo de que o portuguez não é mais que um dialecto hespanhol e que a litteratura portugueza se reduz a Camões — genio superior indubitavelmente, mas não astro solitario no ceu poetico da Lusitania.» Bate de chapa n'este estigmatizado ronceirismo vulgar e alça-se até estas affirmações generosamente eloquentes. «Qual será a nação com mais titulos a que com ella travem conhecimento, que a admiram mesmo, os verdadeiros amigos do bello, do bom e do grandioso? Os portuguezes, que apenas tiveram por berço um canto da terra e para sepultura o mundo inteiro, — os portuguezes, que manejam uma lingua, irada da franceza, que se não deixa sobrepajar por nenhuma outra no vigor e na abundancia, são dignos de maior attenção do que aquella que ordinariamente se lhes consagra.»

zil foram primorosas, a sua casa é tão conhecida em Portugal e n'aquella parte da America quanto são requestadas as suas edições.

A. M. Pereira é além d'isto um editor que, sabendo bem avaliar o merecimento de cada escriptor, sabe tambem recompensar os dos trabalhos que lhes edita, sem regatear o preço que merecem.

Se como editor revela as distinctas qualidades apontadas, como homem, como amigo é digno do aperto de mão de quantos se prezam.

E este ligeiro traço que aqui deixamos, feito sobre o joelho não é mais que a expressão sincera do reconhecimento de quem nunca pode esquecer o que primeiro lhe editou o seu primeiro livro — abrindo-lhe a passagem, n'uma estrada, em que francamente confessamos, nem temos caminhado nem podemos caminhar.

E' o nosso affectuoso aperto de mão.

Braga—Dezembro de 1885,

Alfredo Campos.

Mr. Loiseau, innervado per este nobre empenho, vae envidar forças em arranjar-nos d'este olvido perante os seus compatriotas, dando-se umas certas inculcas de proficiência e fazendo estendal das suas fontes criticas e bibliograficas. Vae-nos até ferretando, um pouco pelo nosso excesso de modestia em nos fazermos conhecidos, sentimento que não aplaude, taxando-o justamente de indifferença culposa. E n'essa conformidade espera que os portuguezes acolherão com sympathia o seu modesto estudo em favor d'uma nação que ás glorias do passado reune tendencias nobilissimas para um brilhante porvir.»

Na minha qualidade de portuguez obscuro, a cujas mãos veio parar o livrinho que tão affectuosas palavras dirige á patria, não posso deixar de registrar o sentimento grato de que elle me possue.

Um prefacio tão caloroso espicaca a curiosidade e deixa-nos bem humorado para a leitura do grosso da obra; o pensamento arraigado e antecipado que o habito nos incuti de vermos as referencias a coisas portuguezas, estragadas com erros grosseiros e asserções ridiculas, como que fica suspenso. Apenas um sorriso nos despertou o anteloquio, quando, desafiando as glorias de que nos podemos blasonar, desde as das paisagens até ás da realza, nos falla do Porto «sobre a sua montanha, circundada de vinhas delicadas». O Porto teve, é verdade, a má ideia de dar ao mesmo tempo o seu nome ao pais—gloria cantada por Camões—e aos vinhos do Alto-Douro—gloria entoada por toda a gente que bebe do fino, àquem e além dos Pyreneus. Mas a respeito de tal cintura bacibica de exquisito aroma a ornar as faldas da montanha portuense, só se forem as cubas preciosas dos armazens de Gaia; porque os viridentes pampans que toucam as ramadas das hortas da invicta e seus suburbios, frutificam n'um agro bago mal pintado, de onde o juizo será incapaz de extrahir outra coisa que não seja uma indecorosa surraça que o estomago do escriptor, abeberado no *petit vin* de Bordeaux, com muita nobresa fisiologica repelliria.

Entremos na substancia da obra.

Ricardo Jorge.

## PEROLAS E DIAMANTES

### ESBOCETOS

#### PAIZAGENS

Um regato marmuroso desce a quebrada do monte e vom passar na planicie sob arcos de uma ponte.

E além, cobertas de musgos, sobre um aêro alcantilado, erguem-se as velhas ruinas, de um castello abandonado.

Uma quebrada profunda; muita agua, castanheiros; a meia encosta, um rebanho, um cão e dois pegueiros.

Uma asenha esburacada junto a açude fragoroso, com a porta assombreada por velho roble frondoso;

Além contornos de aldeia; e, descendo um carreirinho, moçoila, que não é feia, leva a fornada ao moinho.

### QUADROS DE GENERO

N'um soute de carvalheiras ella, suspensa á costura, do marido que idolatra dá attenção á leitura.

E dois filhos pequeninos vão rebolando no chão,

com os braços enlaçados no peçoço do seu cão.

Nos varões, um tanto curvos, de um velho carro de mão atrollaram dois garotos um enorme e negro cão.

Um fax de dono, sentado, com as pernas a banboar, outro é cochelro e, de pé, vai o trem a governar.

Uma velha encarquilhada, no canto da preguiceira, fia na roca, á luz viva de crepitante fogueira.

E um gato pequenino, com as patinhas no ar, aguarda com interesse, o fuso que vai baixar.

A. de Castro Monteiro.

## NOTICIAS DE BRAGA

Ja tomou posse do seu cargo o sr. Antonio dos Reis, digno inspector da 4.ª circumscriptção escolar.

O regimento de infantaria 8, foi na segunda-feira ouvir uma missa, na igreja do Populo, por alma d'el-rei D. Fernando.

Na terça-feira, de manhã, na rua dos Capellistas, junto ao estabelecimento do sr. Correia Araujo cabiu fulminado com insulto apoplectico o sr. João José Lopes d'Oliveira, capitalista, morador na rua de S. Vicente. Uma triste coincidência: O finado era casado com uma senhera, viuva, cujo marido tambem tinha succumbido a um ataque apoplectico. Triste!

Foi transferida para os dias 14, 15 e 16 de Maio proximo, a imponente solemnidade da consagração da archidiocese de Braga ao Sagrado Coração de Jesus, que se havia anunciado para o mez corrente.

Na quarta feira proxima, pelas 10 horas da manhã, tem de proceder-se no tribunal judicial d'esta comarca á eleição do jury commercial para o anno de 1886.

Na terça feira ultima succumbiu aos estragos d'uma pneumonia o rev.º sr. Manoel Alvea de Castro, secretario e professor de latindade no lyceu d'esta cidade e professor de instrucção secundaria no Seminario dos Apostolos S. Pedro e S. Paulo.

Era o finado um ecclesiastico muito distincto, virtuoso e muito respeitavel.

No dia 26 do mez findo uniram-se pelos laços do hymeneu, em Vianca do Castello, o nosso amigo e distincto academico o sr. Carlos d'Almeida Braga, com a exm.ª sr.ª D. Anna Maria Pereira Lima, filha do abastado capitalista o sr. Antonio Joaquim Fernandes Lima, de Gondarem.

Aos sympaticos noivos enviamos os nossos parabens e desejamos-lhes uma feliz lua de mel.

## NOTICIAS LOCAES

### Entre nós

Acha-se entre nós, vinda ha dias de Visi-

ã, a exm.ª esposa do muito digno juiz de direito d'esta comarca.

### Romanza

Acabamos de receber o ultimo numero 275 da «Bandeira Portuguez», com a conclusão da magnifica romanza *A Cipresso* para piano e canto, cujo principio viera no n.º antecedente. Na parte litteraria muito cuidada, traz o quarto artigo da critica sobre S. Carlos, escripto em francez, «Correio da Moda», correio de theatros e outros artigos curiosissimos que tornam extremamente interessante esta revista popular.

Assignatura, trimestre 700 reis. Assignaes na rua dos Fanqueiros, 207 1.ª, Lisboa.

### Fallecimento

Falleceu no dia 22 de Dezembro ultimo um filho do nosso dedicado e velho amigo, o exm.ª sr. Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães, digno escripto de direito d'esta comarca.

O finado foi sempre muitissimo doente e teve a maior resignação no soffrimento.

Era uma creança muito intelligente e muito sensata. Por isso era idolatrada por seu estremoso pae e por toda a familia, a quem enviamos o nosso sentido pezame.

### Anno Christão

Recebemos a 1.ª e 2.ª caderneta d'esta magnifica publicação religiosa livro que todas as familias e com especialidade o clero deve possuir. E' vertida em portuguez pelo nosso velho amigo Dias Freitas.

### Escola aos pobres

O parcho de S. Thiago de Carreiras, dr. José Antonio da Costa Machado Villela, distribuiu aos pobres da sua freguezia, no dia 20 do corrente mez, a esmola com que em sua disposição testamentaria se havia contemplado a exm.ª sr.ª D. Maria Joaquina da Costa Padreira, tia do exm.ª sr. dr. José Alvea de Moura, da cidade de Braga.

O reverendo parcho, na mesma occasião, tambem distribuiu a sua consuada aos pobres e até aos parochianos menos abastados, mostrando assim, mais uma vez, os nobres sentimentos de sua alma benfazeja.

Felizes aquelles que possuem tão digno pastor. Que Deus lh'o conserve por muitos annos.

### A Semana

Recebemos os numeros 1 e 2 do jornal, «A Semana», revista moderna de sciencias, litteraturas e artes. E' seu redactor o sr. Alberto Bessa, escriptor muito distincto.

### Republicas

N.º 53 (3.ª de 3.ª serie).  
Summario:—Secção politica:—El-rei D. Fernando; Extra-muros; Semana de Lisboa, *Se-Rio*—Secção litteraria:—A Via-Sacra, *Camillo Castello Branco*; A festa do Natal no Minho, *José Caldas*; A festa do Natal na Beira-Alta, *Francisco de Faro Oliveira*,—Mortos, *Alberto Pimental*;—Noticiario.

### O Imparcial

Recebemos o primeiro numero do «Imparcial», bem redigida folha que vé a luz da publicidade em Lisboa.

Desejamos longa vida ao collega.

### Os Milhões do Criminoso

#### Resumo do entretcho

A empresa Serões Romanticos, de Belem & C.ª, começou a publicação de um novo

romance, devido á penna do muito festejado auctor do «Fiacre n.º 13, Doudra em Pariz, Mysteries de uma barança», etc. O nome de Xavier de Montepin constitue só por si a mais eloquente das recommendações, e não hesitamos em afirmar que os «Milhões do Criminoso» hão de despertar interesse maior ainda do que os romances já publicados.

Logo nos primeiros capitulos vamos em scena Joanna Fortier, que ficou aos vinte e seis annos viuva com dois filhos pequeninos. Desempenha ella as funcções de guarda portas na importante fabrica de machiças de Julio Labroue, onde encontra Jacques Garand, contra-mestre, que a ama, e a persegue constantemente com as suas declarações. Joanna Fortier, porém, jrou a si propria ficar viuva toda a sua vida, e fiel á recordação do seu adorado marido, que morrerá, poucos annos depois do casamento, victima de um desastre na officina.

### El Cipresso

Com este bonito titulo publicou o nosso collega lisboense «A Bandeira Portugueza» go seu numero 274 uma formosa romanza piano e canto, expressamente escripta pelo illustre compositor Napoleono Vellasi, letra de E. Vecchi. Não tendo podido sair todo este trecho de musica no numero 274, a conclusão virá no numero seguinte. Na secção litteraria notamos «Correio da Moda», a terceira «Revue musicale», critica de S. Carlos, etc.

## PELO MUNDO

### Outro rival de Pasteur

Emquanto Pasteur preoccupa o mundo inteiro com as suas experiencias «in animalibus», para a cura da raiva, os periodicos russos publicam a seguinte noticia assignada por um sabio de fama, o conselheiro Ceroshin:

«Na aldeia de Sakorotodaves, provincia de Lula, vive um velho soldado que me affirmaram curava a hidrofobia com um remedio secreto.

Informei-me e soube que elle se servia de uma especie de cebola, que raspava, collocando essa raspa sobre um bocado de pão com manteiga, que dava a comer ao paciente.

Embora me garantiassem que o remedio era infallivel nunca fiz caso até que um dia um cão pertencente a meu irmão mordeu um guarda das matas.

Curou-se a ferida, cicatrizou e nunca mais nos tornamos a lembrar d'esse incidente até que no fim d'algumas semanas o pobre guarda apresentou tão violentos symptomas de raiva que foi necessario amarral-o.

Não havia medico nos arredores e não sabendo a quem recorrer chamamos o velho soldado. Este administrou ao guarda o seu medicamento uma vez de manhã e outra á noite e em pouco tempo deu ordem para que o soltassem. O guarda estava muito fraco, mas em poucos dias achava-se perfeitamente bem e ha desoito annos que está em nossa casa sem nunca se ter repetido a doença.

A planta usada pelo soldado era a aliom-rebenta no verão e é necessario ser colhida em agosto. As raizes devem conservar-se secas. Duas ou tres doses bastam para curar a hidrofobia no seu periodo agudo, e dá resultado mesmo nos enfermos julgados sem esperanza. As curas de que posso dar testemunho são numerosissimas.»

Quasi toda a imprensa europeia tem transcripto a noticia, mas sem lhe fazer comentario algum.

### Uma planta electrica

Foi descoberta e estudada por um botânico allemão uma planta chamada «Filotaca electrica», que tem propriedades electro-magneticas muito curiosas.

Se alguém partia um dos ramos sente uma sensação aguda semelhante á d'uma pilha com fortes elementos. A 6 metros de distancia deava uma agulha magnetica. A intensidade das manifestações electricas varia, segundo a hora em que forem feitas as experiencias, notando-se que a maxima força é até ás duas horas da tarde e que é quasi nulla durante a noite.

Os periodicos que publicam esta noticia não apresentação indicação alguma precisa sobre essa planta, que, segundo dizem, tambem afugenta as aves e os insectos.

Dizem mais que na terra onde brota a curiosa planta não ha o menos vestigio de jazigos de mineraes magneticos.

### Lucta entre um leão e um elephante

Ha dias deu-se uma terrivel lucta no circo de Lehigh Avenue (Filadelfia) entre um feroz leão e um corpulento elephante.

O leão, uma indomavel fera oriunda da Nubia, chamado Principe, fugiu da jaula e perseguindo o domador foi ter junto do elephante Bolivar, um corpulento paquiderme de assombrosa força.

Ao vêr o elephante, o leão deu um salto e cahiu-lhe sobre a cabeça. O elephante sacudiu a cabeça e atirou ao chão o seu inimigo.

O leão formou outra vez o salto e atirou se a Bolivar, mas antes de cabir sobre elle, o elephante alcançou-o no ar com a sua poderosa tromba e derribou-o aturdido.

Quando o leão tornando a si se dispunha para novo ataque, o elephante deu-lhe uma trombada, e outra e outra até o deixar reduzido a uma massa gelatinosa e inerte, que atirou com desprezo para um canto do circo.

### O uniforme de almirante de D. Affonso

A rainha regente de Hespanha, D. Maria Christina, offereceu á armada o uniforme de almirante, que o rei D. Affonso vestiu na ultima vez que commandou a esquadra.

O uniforme foi entregue ao ministro da marinha, com uma sentida carta do mordomo-mór do paço, dirigida por ordem da rainha ao general Beranger.

A farda de almirante será collocada no salão central do museu naval.

### ARTES E LETTRAS

### DRAMAS MODERNOS

Interessante romance de EMILIO RICHEBOURG, que está sendo pulicado com o maior exito nas principaes capitães da Europa.

**BRINDES**—Um almanach illustrado para 1887—400,000 reis em inscriptões divididas em 3 premios.

Cada folha 10 reis em todo o reino e ilhas

LISBOA.—6 folhas cada semana por 60 reis, (pagos no acto da entrega)—PROVINCIAS.—1 fasciculo quinzenal de 12 folhas por 120 reis, (pagos adiantadamente).

Assigna-se na casa editora COBRAZZI, 40, rua da Atalaya, Lisboa.

### Os Milhões do Criminoso

Ultima e a mais interessante obra de Xavier de Montepin, auctor dos romances:

«O Fiacre n.º 13, Mysterios de uma herança. Crimes de uma associação secreta e As Mulheres de Bronze.»

- 1.ª parte—O Incendiario.
- 2.ª parte—O grande industrial.
- 3.ª parte—A luz da verdade.

Edição ornada com primorosas gravuras e com chromos a finissimas côres, dos quaes o primeiro é o retrato de Montepin. Cada chromo 10 réis—50 réis semanaes. Brinde a cada assignante: 100,000 reis em 3 premios pela loteria e um magnifico album das principaes vistas de Belem no fim da obra.

Assigna-se na empresa editora Belem & C., rua da Cruz do Pau, 26, 1.ª

VICTOR HUGO

### OS MISERAVEIS

ESPLENDIDA EDIÇÃO PORTUENRE

Illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Primorosa traducção do finado jornalista portuense A. R. Sousa e Silva, a mais varuacul e correcta que tem apparecido até hoje em linguagem portugueza, conservando todo o vigor e todas as bellezas do original.

A revisão do texto e coordenação total das gravuras e da obra esta confiada ao jornalista portuense Gualdino de Campos.

Condições da assignatura

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.ª e illustrada com 500 GRAVURAS, distribuidas em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos, editor, rua, de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

NOVIDADE LITTERARIA

CAMILLO CASTELLO BRANCO

### SEROENS

de

S. MIGUEL DE SEIDE

Critica mensal de litteratura amena, novellas, polemica mansa, critica suave dos máos livros e dos máos costumes

Condições da assignatura

Sabirá no dia 4 de cada mez um volume, contendo de 70 a 80 paginas, formato 8.ª, oitadamente impresso em excellente papel, custando cada volume 200 reis por assignatura, pagos no acto da entrega, e 250 reis avulso. Para a provincia só se accitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia adiantada de 5 volumes ou 1:000 reis. A casa editora considera seus correspondentes todos os srs. que angariarem

qualquer numero de assignaturas, superior a 5, garantindo-lhes a percentagem de 20 p. c., ficando a distribuição a seu cargo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILISAÇÃO DE EDUARDO DA COSTA SANTOS—editor—4, rua de Santo Ildefonso, 6, Porto.

Em Penafiel, assigna-se na filial da mesma livraria—Praça Municipal, 56; e nas demais livrarias do reino.

### Os heroes do trabalho e os martyres da sciencia

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta importantissima edição constará de dois tomos de 820 paginas illustradas com 22 gravuras intercaladas no texto e mais 41 magnificas gravuras grandes de pagina, distribuidas em separado e executadas pelos celebres artistas, E. A. TILLY e CAMILLE GILBERT. O formato é em 8.ª grande e o papel d'esta valiosa edição foi fabricado expressamente; o texto é impresso em typo eizeviriano de bello effeito e a impressão nitida.

Os frontispicios de cada tomo serão impressos a duas côres, vermelho e preto e as capas de brochura para cada um dos tomos são impressas a tres côres, vermelho, preto e ouro, em excellente papel e serão offerecidas gratuitamente aos srs. assignatulos.

Adm de que todos os srs. assignantes possam fazer uma verdadeira ideia da execução do trabalho artistico d'esta esplendida e interessantissima edição, pôdem desde já examinar o primeiro fasciculo em distribuição em todas as livrarias e em poder dos nossos correspondentes e distribuidores. As capas de percalica primorosamente trabalhadas e executadas expressamente para as encadernações dos dois tomos, serão pagas em separado e pelo preço que opportunamente se annunciará.

Esta obra de vulgarisação é dividida em 41 FASCICULOS DISTRIBUIDOS SEMANALMENTE, contendo cada um 5 folhas de 4 paginas, ou 20 paginas de texto com gravuras intercaladas e uma gravura em separado, impressa em papel especial. O preço de cada fasciculo dos Heroes do Trabalho e dos Martyres da Sciencia, é apenas de 100 reis, pagos no acto da entrega. Nas provincias o pagamento é adiantado e por series de 4 fasciculos ou mais.

### OS PREDISTINADOS

por

ENRIQUE PERES ESCRICH

Quatro volumes ornado de magnificas gravuras de pagina..... 25000

Remettem-se francos de porte a que enviar a sua importancia ao editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 211 a 217—Porto.

### ANNO CHRISTÃO

Ou exercicios devotos para todos os dias do anno, pelo padre JOÃO CROISSET da companhia de Jesus, versão portugueza de DIAS FREITAS, professor do Collegio da Formiga.

Condições de assignatura

O «Anno Christão» consta de 5 grossos volumes com 400 gravuras.

A distribuição é feita em cadernetas semanaes de 16 paginas e 6 gravuras ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega.

Os primeiros quatro volumes são adornados com as estampas dos principaes vultos do christianismo, e o ultimo contém a exposição do Evangelho de todas as domingos do anno.

A empresa espera merecer a coadjuvação do mundo catholico, sem o que não poderá vencer as difficuldades que tão importante publicação occasiona.

Brinde a todos os assignantes no fim da obra.

### AGRADECIMENTOS

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães, vem profundamente reconhecido agradecer a todos os cavalheiros e dignos ecclesiasticos, as grandiosas provas de consideração e estima que tão espontaneamente lhe prestaram por occasião do passamento de seu querido filho Augusto, e bem assim a deferencia que ainda tiveram em o acompanhar á ultima morada.

Que estas singelas expressões d'um pae magoado, orvalhadas com as lagrimas da saudade pelo filho que perdeu, sejam n'esta occasião a prova do reconhecimento que lhe fica gravado no coração.

Villa Verde 25 de Dezembro de 1885. (1)

### ANNUNCIOS

### Comarca de Villa Verde

#### ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio abaixo assignado, no dia 10 do proximo mez de Janeiro, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, situada no largo do campo da feira de Villa Verde, se ha de proceder á arrematação por metade do seu valor, visto na primeira praça que teve logar no dia 27 de Dezembro não haver arrematante, as propriedades penhoradas aos executados Domingos Manoel de Paiva e mulher, da freguezia de S. Mamede de Escariz, por execução por fóros que lhes movem José Francisco Fernandes Guimarães e mulher da cidade de Braga e cujos bens são os seguintes:

A leira denominada do campo do linho, terra lavradia e vidonho com agua de lima e rega da poça ou regato da Cheira, situado na mesma freguezia de S. Mamede de Escariz, metade do seu valor, quarenta e oito mil reis.

O campo denominado da casa nova, terra lavradia com vidonho, situado na freguezia de S. Martinho de Escariz, com agua de lima e rega das sete loutes, metade do seu valor cento e sessenta mil reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem aos termos de execução e arrematação.

Villa Verde 31 de Dezembro de 1885.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

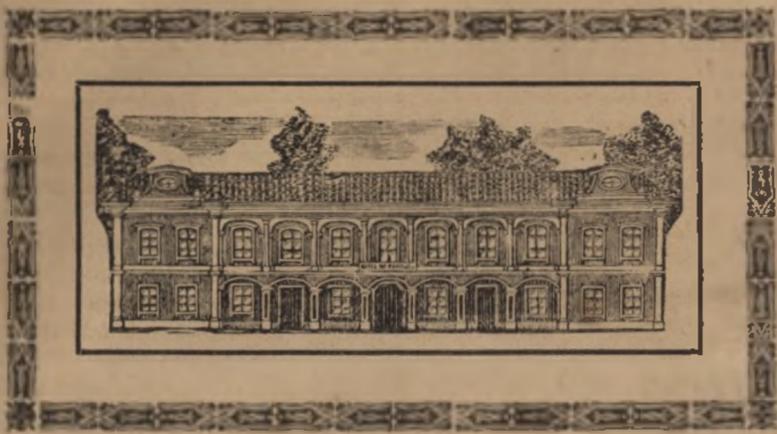
Magalhães.

(2)

O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

# BOM JESUS DO MONTE



# HOTEL DO PARQUE

Proprietario, Manoel Ribeiro de Carvalho Junior

A este hotel pertence o novo CHALET a melhor e mais bem situada casa d'este Sanctuario.

SERVICO DE PRIMEIRA ORDEM

SALAS DE BILHAR E DE LEITURA

CASA DE BANHOS

MAGNIFICOS TRENS PARA ALUGAR

Todo o hospede que assim o prevenir, tera na estacao do caminho de ferro um carro para lhes conduzir as suas bagagens.

**MENÇÃO HONROSA**  
na Exposição  
Universall International  
PARIS 1878

**Semolina**

NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE  
COMPOSTO PELOS  
RR. PP. TRAPEIROS do Mosteiro de PORT-DE-SALUT

Os principios reconstituintes da Semolina são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturais do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.

Creou-seapparehos especiaes muito aperfeccionados, tanto para evaporar o soro do leite e misturalo com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de grãos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellente producto é receitado pelas summidades medicas ás pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Crianças, ás Amas de leite, ás pessoas que tem o estomago cansado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-lhes um remedio eficaz.

PREÇO DE CADA LATA : 3 FR. 60

Deposito Geral:  
PARIS  
2, P. des LIONS-ST-Paul

# IMPRENSA COMMERCIAL

24—RUA NOVA DE SOUSA—24

—BRAGA—

Nesta imprensa acceitam-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica e executam-se com promptidão e nitidez, para o que tem pessoal competentemente habilitado e variadissimos e modernos typos, tarjas e vinhetas, fazendo-se as impressões a preto, ouro ou côres, conforme a vontade do freguez.

Preços convidativos.

**Affecções Rheumaticas**  
MOLESTIAS REBELDES DA PELLE  
VICIOS DO SANGUE  
INFARTES, ESCROFULAS

CURADOS SEGURO E RADICALMENTE PELOS  
UNICOS VERDADEIROS

**GRAGEAS E XAROPE** DEPURATIVOS  
IODURADOS  
do D<sup>r</sup> GIBERT

Approved pela Academia de Medicina de Paris e autorizada pela Junta de Hygiene do Brazil.

As **Affecções rheumaticas e sobre-tudo as Molestias da Pelle e os Vicios do Sangue, se manifestam sempre sob formas tão desagradaveis e algumas vezes são tão rebeldes que sempre procurou-se remedios capazes de cural-as rapidamente.**

Primitivamente recorria-se aos **medos empiricos, tão absurdos como perigosos; depois, pouco a pouco, foram elles substituidos**

pelo uso dos **simplices ou das vegetaes.** O doente absorve grande quantidade de liquidos sempre desagradaveis e se effeitos favoraveis se davam, eram elles principalmente devidos ao regimen severo e prolongado á que se submetiam os doentes e ao qual, as mais das vezes, se resistiam aquelles que erão dolidos de constituição **robusta.**

Todas estas panaceas foram pouco á pouco substituidas pelas preparações **concentradas e mais racionais como**

**ELIXIRES, ROBS, etc.**

mas que nem sempre possuíam as propriedades que se lhes attribuia, razão pela qual cahiram, quasi todas, no esquecimento.

A **chimica moderna, deltando por terra todas as theorias antigas, proporcionou á arte de curar immenso progresso e fêl-a chegar, em pouco tempo, ao logar que hoje occupa.**

Em 1841, o **D<sup>r</sup> GIBERT, Membro da Academia de Medicina de Paris, Medico-Chefe do Hospital Saint-Louis, em collaboração com o Sr. BOUTIGNY, Pharmaceutico, substituiu todas as antigas preparações pelo Xarope que traz actualmante o seu nome:**

**Xarope Depurativo iodurado do D<sup>r</sup> Gibert.**

Os **effeitos maravilhosos que obtive foram confirmados, successivamente, desde então nos outros Hospitais de PARIS e nos de LONDRES, NEW-YORK, RIO-DE-JANEIRO etc.**

O **XAROPE DEPURATIVO do D<sup>r</sup> GIBERT é** de composição sempre idêntica, facil de tomar e emprega-se em muito pequenas doses.

É o **Depurativo mais activo e economico de todos os depurativos conhecidos. Convém á todas as edades e temperamentos dos dois sexos.**

**AS GRAGEAS DEPURATIVAS IODURADAS do D<sup>r</sup> GIBERT** encerram exactamente todos os principios activos do Xarope.— Em razão de seu pequeno volume são extremamente facis e agradaveis de tomar e convém especialmente ás **Senhoras, ás pessoas que viajam ou cujas occupações obrigam á comer fora de casa e ás que procuram um tratamento discreto.**

**Vêr a Noticia que acompanha cada frasco.**

Compre desconfiar das numerosas Falsificações e Imitações e exigir além das assignaturas em frente, impressas com tinta vermelha, o Sello de Gevayno francez, impresso em tinta azul sobre a rotula de envoltorio de cada frasco.

**PARIS, 31, RUA DE CLÉRY E RUA POISSONNIÈRE, 2, PARIS**  
E EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.

## Novo apparelhinho continuo muito barato MEDALHA DE OIRO NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878 APPARELHOS CONTINUOS

Para a fabricação de bebidas gazozas  
Agua de Seltz, Limosadas, Soda-Water, Vinhos espozados, cervejas  
Os unicos que são prateados por dentro



Os alphões de grande e pequena bomba são solidos e de facil limpeza

**J. HERMANN-LACHAPPELLE**  
J. BOULET & C. Succesores Engenheiros Constructores  
RUA BOINOD, 34-33 (Boulevard Ornano 4-6) PARIS  
Remessa franqueada do prospecto detalhado